

GOULART, Alice de Almeida (autor)
BORGES, Diego Viana (autor)
AMARAL, Marisa Porto do (orientadora)
alicealmeida@furg.br

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: fonologia; processos fonológicos; variações do Português

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito de mobilidade acadêmica durante o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI - 2012/1014), subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e contou com a parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade de Aveiro (UA), em Portugal. Neste trabalho, é apresentada uma breve análise baseada na gravação da fala de uma pessoa brasileira e de uma portuguesa, tendo como base alguns conceitos teóricos da fonética e da fonologia.

Partindo de um referencial teórico para definição de seis processos fonológicos - *harmonização vocálica*, *nasalização*, *ditongação*, *epêntese*, *síncope* e *apócope* - o trabalho, então, conta com uma análise do corpus, e a identificação destes processos nas falas dos indivíduos. Além disso, ainda é feita uma síntese comparativa entre as duas variações do Português, o Brasileiro e o Europeu.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Foram definidos seis processos fonológicos, que são modificações sofridas pelos segmentos no eixo sintagmático e podem alterar ou acrescentar traços, eliminar ou inserir segmentos (CALLOU & LEITE, 1995). Os processos, definidos *a priori*, são: *harmonização vocálica*, *nasalização*, *ditongação*, *epêntese*, *síncope* e *apócope*. Neste trabalho, então, considera-se que *harmonização vocálica* é um processo fonológico que atua sobre a estrutura da sílaba quando ocorre assimilação de uma vogal tônica sobre uma pretônica como no exemplo: [menino ~ minino]. *Nasalização* é um processo que modifica a estrutura silábica quando uma vogal se torna nasalizada diante de consoante nasal (MATEUS et al, 2005).

O processo de *ditongação* é um processo fonológico que insere uma semivogal entre uma vogal e um /s/, como em [mas ~ majs]. Já em relação aos processos fonológicos que apagam segmentos no eixo sintagmático são, segundo Crystal (1988), *aférese*, *síncope* e *apócope*. Para este autor, o processo de *aférese* ocorre quando há supressão de um fonema ou sílaba no início de um vocábulo. *Síncope* ocorre quando há apagamento de um ou mais fonemas no meio de uma palavra e, por fim, o processo de *apócope* ocorre quando há supressão ou apagamento de um fonema no final de uma palavra.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (OU PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

No processo de recolha de dados para o trabalho foram selecionados dois universitários, homens, um brasileiro e outro português, ambos estudantes da Universidade de Aveiro – UA. A fala de cada colaborador foi registrada por meio de gravação de áudio e foi acordado que suas identidades seriam preservadas. Sendo assim, ao longo do desenvolvimento do trabalho os seus nomes são identificados respectivamente como “falante A” e “falante B”. E, para melhor análise e discussão de resultados, foram expostos os dados coletados por meio da transcrição do discurso gravado dos falantes brasileiro e português.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise do *corpus*, foi possível perceber que todos os seis processos fonológicos expostos no referencial teórico deste trabalho foram identificados. Na fala do participante A foram encontrados cinco dos seis processos fonológicos, sendo eles: *nasalização* [mujnto], *ditongação* [majs], *aférese* [‘tava], *síncope* [pra] e *apócope* [fa’laP]. No entanto, no trecho analisado do falante A não se verificou o processo de *harmonização vocálica*. Já na fala do participante B foram identificados apenas três dos seis processos fonológicos expostos neste trabalho, sendo eles: *harmonização vocálica* [purtu’gezeS], *síncope* [konSd’rada] e *apócope* [universi’dad]. Desta forma, no trecho analisado do falante B foi verificada a ausência dos processos fonológicos de *nasalização*, *ditongação* e *aférese*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste trabalho acredita-se que é válido dizer que a análise dos dados levou à percepção de que as variações da Língua Portuguesa têm suas peculiaridades. Tanto a variação brasileira quanto a portuguesa são ricas no que diz respeito aos processos fonológicos apresentados. Foi possível estabelecer relação entre as duas variações pela identificação e comparação de certos processos como os de *nasalização*, *síncope* e *apócope*, mas também, de modo singular, pode-se colocar em evidência alguns dos processos que se sobressaem de modo especial em cada uma das variantes como a *ditongação* e a *aférese*, na variação brasileira, e a *harmonização vocálica* na variação portuguesa.

REFERÊNCIAS

- CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- CRYSTAL, David. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Fonética e fonologia do português*. Lisboa: Universidade Aberta, 2005.